

Princípios Econômicos

Prof. Regis Augusto Ely

Agosto de 2011 - Revisão Novembro 2012

1 Princípios econômicos

- *Princípios 1 a 4*: como os indivíduos tomam decisões (teoria do consumidor).
- *Princípios 5 a 7*: como as pessoas interagem entre si (trocas).
- *Princípios 8 a 10*: como a economia funciona em sua totalidade (macroeconomia).

1.1 As pessoas enfrentam tradeoffs

Para conseguir algo que você queira, geralmente você deve abrir mão de outra coisa em troca. Esse raciocínio é resumido na célebre frase de Milton Friedman (1912-2006): "Não existe almoço grátis".

Assim, tomar decisões significa trocar (trade off) um objetivo por outro. Um exemplo clássico de tradeoff enfrentado pelas economias de antigamente é entre defesa nacional e bens de consumo ("guns and butter"). Quanto maior o gasto em armamento para defender um estado, menos sobra para gastar com bens de consumo e melhorar o bem-estar da população.

Um exemplo mais atual é o tradeoff entre um meio ambiente limpo e um alto nível de renda. Leis que obrigam as firmas a reduzirem a poluição aumentam o custo de produção de bens e serviços, fazendo com que as firmas ganhem lucros menores, paguem salários menores e cobrem preços maiores.

Um dos tradeoffs mais importantes na economia é entre eficiência e equidade.

- *Eficiência*: uma sociedade é eficiente se ela produz o máximo de seus recursos escassos.
- *Equidade*: uma sociedade é equitativa se os benefícios desses recursos escassos são distribuídos de forma justa entre seus membros.

Esses dois objetivos entram em conflito quando o governo desenvolve políticas. Por exemplo, a redistribuição de renda de ricos para pobres pode reduzir a eficiência do trabalho, pois pode desincentivar pessoas a alcançar faixas salariais melhores.

Note que tradeoff não significa que a sociedade deva escolher entre um objetivo ou outro, e sim deve maximizar o seu bem-estar levando em consideração ambos.

1.2 O custo de algo é o que se deixa de ganhar ao obtê-lo (custo de oportunidade)

Como as pessoas enfrentam tradeoffs, elas devem tomar decisões comparando os custos e benefícios de diferentes ações. Em economia, o conceito de custo envolve também o custo de oportunidade, sendo diferente do custo contábil.

- *Custo de oportunidade*: é o que você abre mão de ter para adquirir algo. Considera as formas alternativas que você poderia gastar seu dinheiro, tempo, etc.

O custo de fazer faculdade por exemplo, não é apenas a mensalidade ou o custo de vida de se mudar de cidade, mas sim o tempo que se gasta ao longo do curso e que poderia ser aproveitado para outros fins.

Quando um agente econômico toma uma decisão, ele deve estar ciente dos custos de oportunidade envolvidos na ação.

1.3 Pessoas racionais pensam na margem

- *Variação marginal*: significa pequenos incrementos, variação de apenas uma unidade de medida do bem em questão.

Pessoas racionais pensam em termos de variação marginal, pois o que importa é se o benefício marginal de obter um pouco a mais de um bem excede o seu custo marginal.

Por exemplo, suponha que um voo de 200 assentos custe para uma companhia aérea \$100.000,00. Nesse caso, o custo médio por assento é \$500,00. Isso poderia levar a conclusão de que a companhia aérea nunca deveria vender uma passagem por menos de \$500,00.

Mas suponha que há 10 assentos vagos e um passageiro disposto a pagar apenas \$300,00 pelo voo. O custo de levar mais um passageiro (custo marginal) é provavelmente menor do que o benefício marginal obtido (\$300,00). Logo, a companhia sairá lucrando mais se pensar na margem.

1.4 As pessoas respondem a incentivos

Como as pessoas tomam decisões comparando custos e benefícios, seus comportamentos mudam quando esses custos e benefícios mudam, ou seja, as pessoas respondem a incentivos.

Os efeitos que políticas têm sobre o comportamento das pessoas e dos mercados são guiados por incentivos. Por exemplo, um imposto sobre a gasolina pode ter o efeito das pessoas demandarem carros mais econômicos. Os efeitos podem ser perversos também, a lei seca nos EUA de 1920 a 1933 não acabou com a demanda de bebidas alcoólicas mas alterou o sistema produtivo, levando a um aumento do crime organizado.

1.5 As trocas melhoram o nível de bem-estar das pessoas

As trocas possibilitam que pessoas se especializem em suas atividades e o comércio faz com que possamos obter uma variedade maior de bens e serviços a custos mais baixos.

Em economia, dois agentes apenas realizarão uma troca se ambos se beneficiarem dela, obtendo assim um nível de utilidade (bem-estar) maior.

1.6 Os mercados em geral são um bom meio de organizar a atividade econômica

- *Economia planificada*: o governo, como planejador central, organiza toda a atividade econômica, procurando promover o bem-estar do país como um todo (experiência comunista).
- *Economia de mercado*: as decisões do planejador central são substituídas por decisões de milhares de agentes econômicos (firmas e famílias) que interagem no mercado, definindo através de suas interações, os preços e outras variáveis econômicas (sistema capitalista ou liberal).

A economia de mercado é o meio mais eficiente de organizar a atividade econômica, visto que as decisões são descentralizadas e cada agente tenta promover o seu bem-estar, cabendo ao governo impor limites e corrigir as falhas de mercado.

Esse é um dos princípios mais antigos da economia, exposto no livro "Riqueza das Nações" de Adam Smith, em 1776. Os agentes econômicos atuam no mercado guiados por uma mão invisível que leva a sociedade ao equilíbrio desejado. O mecanismo utilizado pela mão invisível é o sistema de preços e ao longo do curso veremos como o equilíbrio é atingido.

1.7 O governo pode melhorar os resultados obtidos pelo mercado

Embora os mercados sejam o melhor meio de organizar a atividade econômica, há importantes exceções (falhas de mercado). O governo intervém na economia para promover eficiência ou equidade quando existem falhas de mercado.

A economia de mercado recompensa as pessoas de acordo com suas habilidades de produzirem coisas que outras pessoas estão dispostas a pagar para ter. Um jogador de futebol, por exemplo, ganha muito pois muitas pessoas estão dispostas a assistir seus jogos.

Mas a economia de mercado não garante que haja bens e serviços para todos e que a renda seja igualmente distribuída (os salários altos dos jogadores de futebol são justos?). Logo, o governo pode promover maior equidade na distribuição dos recursos, melhorando assim os resultados obtidos pelo mercado.

Alguns tipos de falhas de mercado relativas a eficiência são a externalidade e o poder de mercado. Nesses casos, a economia de mercado não é capaz de promover um equilíbrio

eficiente e o governo pode atuar mitigando o problema.

- *Externalidade*: impacto da ação de um agente sobre outro. O exemplo clássico de externalidade é a poluição, podendo o governo aumentar o bem-estar social através de leis ambientais.
- *Poder de mercado*: quando uma firma pode influenciar os preços de mercado. O governo pode aumentar a eficiência econômica reduzindo o preço que as firmas monopolistas cobram.

1.8 *O bem-estar de um povo é determinado pela sua produtividade*

- *Produtividade*: é uma medida de quantos bens e serviços um trabalhador médio é capaz de produzir em um determinado período de tempo.

As diferenças entre padrões de consumo e renda entre países é reflexo da produtividade dos trabalhadores desses países.

Isso significa que a renda americana é maior que a brasileira pois os americanos trabalham mais ou melhor do que brasileiros? Não, significa que devido a maior tecnologia empregada na produção nos EUA, o trabalhador médio de lá se torna mais produtivo do que no Brasil.

1.9 *Preços sobem quando o governo emite muita moeda*

- *Inflação*: aumento persistente do nível dos preços.

A inflação tende a ser perversa para assalariados, pois os salários não reajustam com a mesma velocidade dos preços. Ao mesmo tempo, empresários podem se beneficiar da inflação por venderem produtos a preços maiores, ocorrendo assim uma distribuição regressiva de renda (dos pobres para os ricos). No limite, a inflação pode degradar completamente o ambiente econômico, penalizando a sociedade como um todo, inclusive a classe empresarial.

A causa da inflação é predominantemente monetária, sendo reflexo da emissão exagerada de moeda por parte do governo. Quanto mais oferta de moeda há na economia, menor será o valor desta, assim como para qualquer outro bem.

1.10 *A sociedade enfrenta um tradeoff de curto prazo entre inflação e desemprego*

A razão porque é tão difícil controlar a inflação é que existe um tradeoff de curto prazo entre inflação e desemprego, ou seja, a redução da inflação causa um aumento temporário no desemprego e consequentemente na produção da economia. Isso é demonstrado através da chamada curva de Phillips.

Esse tradeoff existe pois alguns preços se ajustam com menor rapidez. Assim, quando o governo reduz a emissão de moeda, ele ao mesmo tempo reduz o quanto as pessoas gastam. Mas como alguns preços demoram a diminuir, o resultado será um menor nível de consumo, pois as pessoas gastam menos e os preços ainda não baixaram. Isso afetará a produção e gerará desemprego. No longo prazo, os preços irão baixar e o nível de produção voltará ao normal.

2 Conclusão

Esses 10 princípios resumem boa parte do conteúdo e dos resultados que veremos ao longo do curso. A importância de alguns desses princípios pode não ter ficado clara ainda, mas conforme evoluirmos nos fundamentos da teoria econômica, iremos revisar vários dos resultados vistos aqui.

Referências

Mankiw, N. G. (2009). *Introdução à economia*. Ed. Cengage.